SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O PAPEL DOS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO NA ORIENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Estudo da OCDE sobre Marcos e Políticas de Avaliação Educativa para Melhorar a Aprendizagem

www.oecd.org/edu/evaluationpolicy

Paulo Santiago
OCDE

Organização: consed Conselho Nacional de Secretários de Educação

Parceiro realizador: Instituto Ayrton Senna Educação do futuro, agora.

Parceiros: Instituto Unibanco 35 anos · Itaú Social

OECD BETTER POLICIES FOR BETTER LIVES

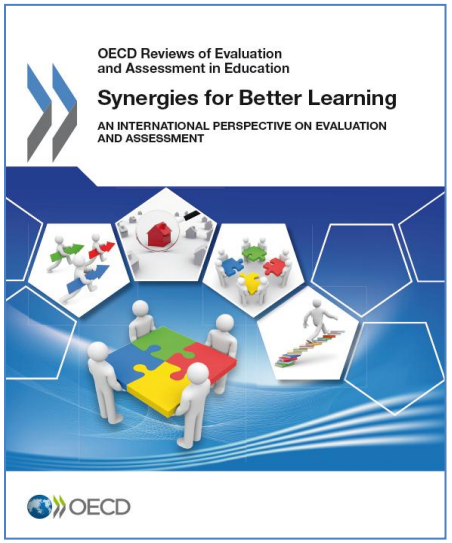
Recife, Brasil, 10-11 de Outubro de 2017

Plano da Apresentação

Estudo da OCDE sobre Marcos e Políticas de Avaliação Educativa para Melhorar a Aprendizagem

Synergies for Better Learning: An International Perspective on Evaluation and Assessment

www.oecd.org/edu/evaluationpolicy



1. O Estudo da OCDE sobre avaliação
2. Conclusões principais
3. Avaliação de alunos
4. Avaliação do sistema educativo através da avaliação de alunos

1. O Estudo da OCDE sobre avaliação

Estudo da OCDE sobre Marcos e Políticas de avaliação educativa para melhorar a aprendizagem

- **Objetivo:** Investigar como os sistemas de avaliação educativa se podem utilizar para melhorar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação.
- **Foco:** Um estudo sobre as políticas nacionais de avaliação educativa (em escolas de primeiro e segundo grau).
- **Análise integral:** O estudo analisa as diferentes componentes do quadro de avaliação educativa:
  - Avaliação de alunos;
  - Avaliação de professores;
  - Avaliação de escolas;
  - Avaliação de direção de escola;
  - Avaliação do sistema escolar.

Revisão de cada componente **individualmente**, bem como da coerência do marco institucional **como um todo**, (incluindo a conexão entre os diferentes componentes)

Estudo da OCDE sobre Marcos e Políticas de avaliação: *Metodologia*

Componente analítica

- Revisão da literatura e de evidência sobre impacto dos processos de avaliação
- Levantamento de dados sobre as políticas e práticas nos países

Componente de revisão dos países

- Revisões nacionais com provisão de aconselhamento específico para países, individualmente
- Equipe de revisão liderada pela OCDE

Relatório Síntese

- Relatório comparativo para análise de opções de políticas públicas e destaque para boas práticas de países

Envolvimento de um amplo grupo de atores

- Coordenadores nacionais e grupos informais dentro dos países para produção de relatórios nacionais
- 30 revisores externos envolvidos nas equipes de revisão lideradas pela OCDE
- Cerca de 90 escolas visitadas e mais de 2 800 pessoas entrevistadas
- Conexão com outras organizações internacionais e grupos de atores chaves (BIAC, TUAC, CE, Eurydice, Banco Mundial, SICI, UNESCO)
- Colaboração com outras unidades da OCDE (PISA, TALIS, projetos CERI, Indicadores Educacionais)

Estudo da OCDE sobre Marcos e Políticas de avaliação: *Participação e produtos*

- **26 sistemas educativos participaram, 14 dos quais foram objeto de uma revisão de país (em azul)**

  Australia, Áustria, Bélgica (Comunidade Flamenga), Bélgica (Comunidade Francesa), Canada, Chile, República Tcheca, Dinamarca, Finlândia, França, Hungria, Islândia, Irlanda, Coréia, Luxemburgo, México, Países Baixos, Nova Zelândia, Noruega, Polônia, Portugal, República Eslovaca, Eslovênia, Suécia e Reino Unido (Irlanda do Norte).

- **Uma variedade de trabalhos foram produzidos**
  - Revisões da literatura em temas como avaliação formativa, uso dos resultados de avaliações estandardizadas, avaliação de professores (11)
  - Relatórios de país (22)
  - Série de publicações com as revisões por país: *OECD Reviews of Evaluation and Assessment in Education* (14)
  - Relatório comparativo final "Synergies for Better Learning"

Todos os produtos disponíveis no seguinte site:

www.oecd.org/edu/evaluationpolicy

2. Conclusões principais

1 – Promover sinergias no marco institucional de avaliação

Questão:

A maioria dos países não têm um marco integrado de avaliação, mas sim uma série de componentes operando em níveis diferentes, independentemente uns dos outros

Potencial para geração de complementariedades; redução de duplicações; e prevenção de inconsistências de objetivos.

Desafios e opções:

– Integrar o marco institucional de avaliação – desenvolver um documento de estratégia conceitualizando um marco coerente de avaliação

– Esclarecer responsabilidades dentro desse marco institucional

– Estabelecer articulações dentro do marco institucional:

- Dentro de componentes específicos do marco geral de avaliação

  por exemplo, avaliação docente e desenvolvimento professional de professores; auto-avaliação e avaliação externa da escola

- Entre componentes específicos do marco geral de avaliação

  por exemplo, avaliação docente, avaliação escolar e desenvolvimento escolar; avaliação escolar e sistema de avaliação; avaliação de escolas e avaliação da direção da escola

- Processos para garantir a consistência dos procedimentos de avaliação

  por exemplo, moderação de processos para avaliação docente e avaliações preparadas por professores

2 – Alinhamento de avaliação com objetivos de aprendizagem dos alunos

Questão:

Um aspecto crítico é o alinhamento de marcos de avaliação com objetivos de aprendizagem dos alunos

Desafios:

- Se os sistemas estão alinhados de forma insuficiente, é impossível tirar conclusões válidas sobre os resultados de avaliação
- Maus alinhamentos podem ter consequências na instrução e na aprendizagem
- Nenhum sistema pode atingir alinhamento perfeito - complexidade de sistemas educacionais

Opções:

- Procedimentos de avaliação alinhados com princípios centrais subjacentes às metas de aprendizagem (por exemplo, aprendizagem centrado no aluno, trabalho colaborativo)
- Procedimentos de avaliação requerem alinhamento direto com objetivos de aprendizagem dos estudantes (por exemplo, avaliações para propósitos específicos)
- Agentes escolares devem ter um entendimento claro das metas de aprendizagem dos estudantes (por exemplo, clara articulação de metas, critérios e diretrizes de avaliações; capacidade docente; colaboração entre professores)
- É essencial avaliar o impacto das avaliações na qualidade do ensino e da aprendizagem (por exemplo, efeitos não intencionais)

3 – Enfoque na melhoria das práticas de sala de aula e na crescente profissionalização de professores

Questão:

Frequentemente há foco nas estruturas, programas e recursos de maneira impositiva e menos reflexão no estabelecimento de canais que promovam a melhoria na sala de aula

Desafios:

- Avaliação não tem valor se não for utilizada para a melhoria das práticas de sala de aula e aprendizagem dos alunos
- Função de melhoria da avaliação ocorre mais no nível local - dificuldade de que as políticas cheguem à sala de aula
- Riscos de que procedimentos de avaliação não se enfoquem adequadamente no ensino e na aprendizagem

Opções:

- Desenhar o marco de avaliação de modo a facilitar o impacto nas práticas de salas de aula; papel importante das estruturas locais
- Promover o uso regular de resultados de avaliação para a melhoria da sala de aula, ênfase na função de melhoria / desenvolvimento
- Garantir que a avaliação da qualidade do ensino e da aprendizagem seja central nos procedimentos de avaliação
- Incentivar o profissionalismo dos professores como agentes centrais em conectar práticas de avaliação às práticas na salas de aula

4 – Conceber de maneira eficaz os usos de prestação de contas dos resultados de avaliação

Questão:

Crescente predominância da prestação de contas como objetivo das avaliações (relatórios públicos dos resultados das escolas; recompensas e sanções com base nos resultados das avaliações): criação de incentivos para melhorias de performance; oportunidade de reconhecer e valorizar; e informação para pais e sociedade.

Desafios:

- Gama de possíveis efeitos detrimentais (por exemplo: “ensinar para o teste”, “estreitamento do currículo”)
- Função de prestação de contas não deve prejudicar a função de melhoria
- Conceito associado à avaliação de “controle”, “conformidade” e “medição”
- Pode comprometer a apropriação dos resultados da avaliação pelos agentes escolares

Opções:

- Comunicar os propósitos das avaliações
- Investir em uma gama de componentes de avaliação alcançando uma variedade de funções
- Publicação de dados quantitativos percebida como justa pelas escolas e inserida num conjunto mais vasto de evidências
- Evitar ênfase em testes estandardizados de alunos como instrumento de prestação de contas
- Precaução com recompensas por performance (por ex., avanço na carreira ao invés de bônus)

5 – Colocar o aluno no centro

Questão:

- Um princípio desejável no desenho de marcos de avaliação é colocar os alunos no centro, já que o objetivo fundamental da avaliação é aperfeiçoar a aprendizagem dos alunos

Desafios:

- Ensino, aprendizagem e avaliação podem ainda ocorrer num ambiente "tradicional" com um papel mais passivo dos estudantes na aprendizagem
- Atenção limitada à motivação dos alunos e ao desenvolvimento de habilidades para "aprender a aprender"
- Visões e perspectivas de pais e alunos não são levantadas como uma prática geral

Opções:

- Ensino, aprendizagem e métodos de avaliação que se enfoquem na aprendizagem autêntica dos alunos
- Avaliação deve–se enfocar em melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos
- Alunos devem estar completamente engajados nas suas aprendizagens (contribuindo para o planejamento, comunicação de expectativas de aprendizagem, avaliação de aprendizagem, trazendo benefícios para o apoio individualizado e aprendizagem diferenciada)
- Feedback dos alunos deve ser usado para a avaliação formativa de professores
- Comunidade e pais envolvidos (aprendizagem como responsabilidade partilhada)
- Redução de repetência dos alunos em alguns países

6 – Indo além de medição na avaliação educacional

Questão:

Ênfase crescente na medição de resultados dos alunos; proliferação de indicadores educacionais; e o estabelecimento de metas educacionais.

Traz potencial para colocar o aluno como ponto focal da análise; monitoramento de resultados centrais da aprendizagem dos estudantes; responsabilização de atores.

Desafios:

- Garantir amplitude de medidas de performance
- Assegurar comparações justas e significativas
- Evitar efeitos detrimentais no uso em prestação de contas
- Prevenir a dominância do quantitativo sobre o qualitativo

Opções:

- Garantir elaboração de políticas informadas por dados de alta qualidade, mas não guiados pela sua disponibilidade
- Dar um papel de destaque à análise e pesquisa qualitativa
- Assegurar um monitoramento nacional abrangente
- Claridade de objetivos para os usos de resultados de testes estandardizados

7 – Capacitação de atores para avaliação

Questão:

Políticas de avaliação são frequentemente introduzidas sem a atenção necessária para capacitação de atores

A capacitação oferece potencial para reforçar a efetividade de procedimentos de avaliação; engajar alunos como atores ativos na aprendizagem; e reforçar a profissionalização dos professores

Desafios:

Legitimidade dos avaliadores e processos de prestação de contas; capacidade para se beneficiar das avaliações

Exemplos de área para a capacitação: desenvolvimento de testes estandardizados; avaliação formativa; avaliação com base em standards; sistemas vigentes de avaliação externa; capacidade analítica nas agências educacionais para uso de sistemas de informações; habilidades de manuseio de dados para agentes escolares; avaliadores formais de agentes escolares individuais; competências de observação de sala de aula.

Opções:

- Esforços sustentados para melhorar a capacidade de alunos e professores para a avaliação
- Fortalecer a capacidade de diretores escolares para o desenvolvimento da escola e a liderança pedagógica
- Garantir apoio das autoridades educacionais e identificação de melhores práticas
- Necessidade de maior capacitação ao nível nacional para dirigir a avaliação e promover o uso dos resultados para melhoria

8 – Buscar o equilíbrio entre consistência a nível nacional e atendimento de necessidades locais

Questão:

Um certo nível de consistência nacional de estratégias de avaliação é desejável. No entanto, há também a necessidade de atender às necessidades locais.

Desafios

- Consistência nacional nos procedimentos de avaliação pode comprometer a capacidade de responder às necessidades locais
- Procedimentos de avaliação definidos ao nível local oferecem poucas garantias de alinhamento com objetivos nacionais de aprendizagem e que alunos, professores, lideranças escolares e escolas recebam tratamento igual

Opções:

- Necessidade de encontrar o equilíbrio entre consistência nacional e diversidade local
- Acordar princípios gerais ao nível nacional e permitir flexibilidade de abordagem dentro desses parâmetros para melhor atender às necessidades locais
- Os princípios acordados devem ser acompanhados de objetivos claros, um leque de instrumentos e diretrizes para implementação
- Encorajamento de diferentes atores para que cooperem, compartilhem e divulguem boas práticas

9 – Implementando políticas de avaliação com sucesso

Questão:

Sair do desenho e chegar na implementação com sucesso

Desafios

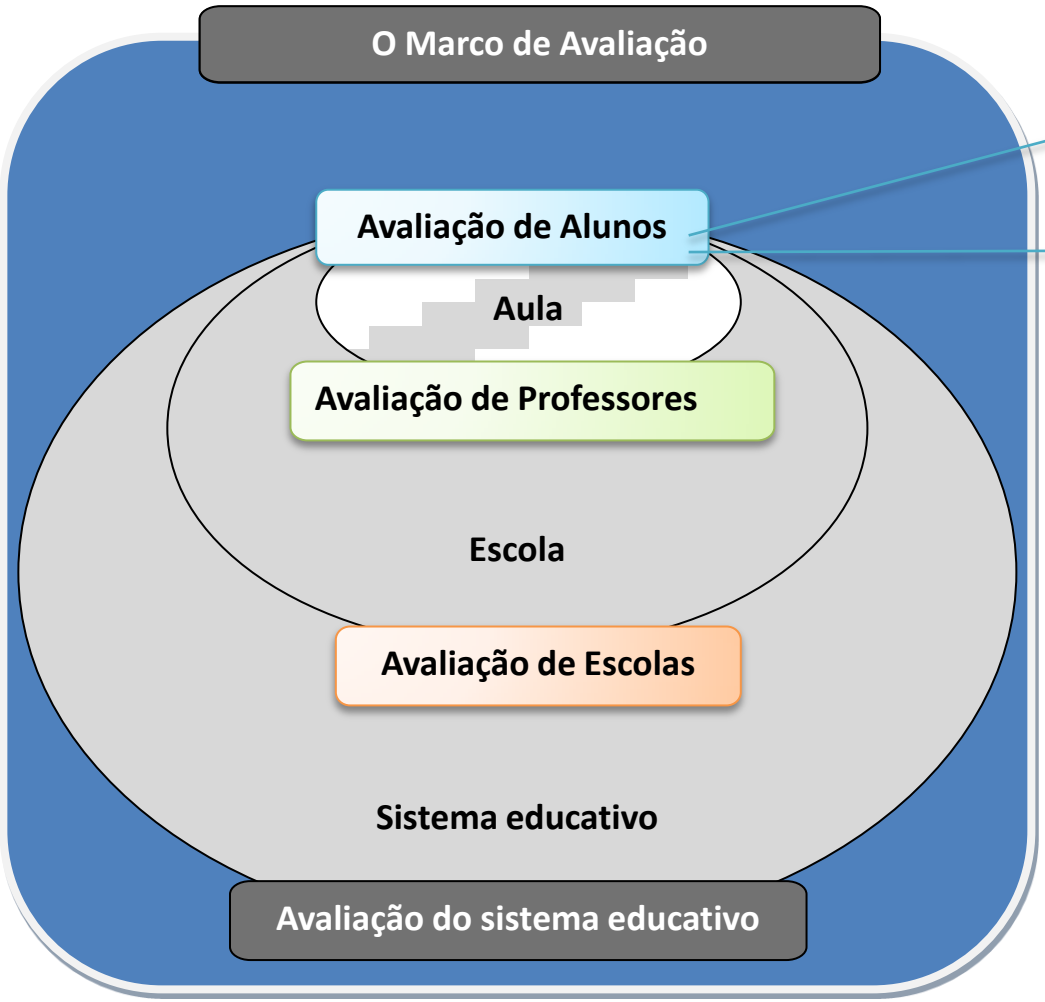
- Implementar políticas de avaliação é complexo, envolve uma gama de atores diversos com interesses distintos, requer debates bem-informados e capacitação
- Uma variedade de fatores pode tornar a implementação difícil: falta de consenso; falta de uma cultura de avaliação; informações e guias de procedimento insuficientes; envolvimento limitado dos profissionais; competências inadequadas; poucos recursos; liderança deficitária.

Opções:

- A política de avaliação deve ser baseada em diagnósticos situacionais informados, com base em evidências de pesquisa e ser consistente (intrinsicamente e com outras políticas educacionais)
- Construir consenso e envolver os profissionais de educação
- Usar pilotos e experimentos de políticas; oferecer oportunidades para feedback para profissionais quando da implementação das políticas
- Desenvolver especialização e capacidade; reduzir demandas burocráticas excessivas; garantir recursos suficientes

3. Avaliação de alunos

Avaliação de alunos dentro do Marco de Avaliação



INTERNA (à escola): formativa e sumativa

Externa (à escola): formativa e sumativa

Avaliação de alunos: Definições

Avaliação Interna / Externa

- **A avaliação interna de alunos**, **ou avaliação na aula**, é concebida e corrigida pelos professores dos próprios alunos, fazendo parte da instrução regular, sendo aplicada nas próprias aulas ou no fim de uma unidade de aprendizagem, no fim do ano letivo ou no fim de um ciclo educativo.

- **A avaliação externa de alunos**, **ou avaliação estandardizada**, é concebida e corrigida fora da própria escola de maneira a assegurar que as perguntas, condições de aplicação, procedimentos de atribuição de notas e interpretações são consistentes e comparáveis de um aluno ao outro.

Avaliação Sumativa / Formativa

- **A avaliação sumativa de alunos**, ou avaliação ***das*** aprendizagens, tem como objetivo sintetizar/resumir a aprendizagem que ocorreu de maneira a classificar, registar e certificar desempenhos de aprendizagem.

- **A avaliação formativa de alunos,** ou avaliação ***para a*** aprendizagem, tem como objetivo identificar certos aspectos da aprendizagem de maneira a aprofundar e ajustar a aprendizagem subsequente.

Avaliação de alunos: Tendências

- Resultados de pesquisa sobre os benefícios de usar resultados de avaliações para informar o ensino e a aprendizagem aumentou o interesse das políticas públicas pela avaliação formativa.
  - 18/29 sistemas tinham **marcos centrais de políticas para avaliações formativas** em vigor.
- Avaliações somativas e sua divulgação permanecem importantes em momentos chaves da escolarização em todos os países.
  - 21/29 sistemas tinham **marcos de políticas públicas para avaliações somativas internas** para garantir transparência na condução e divulgação de resultados.
- Preocupações sobre variações na qualidade da aprendizagem entre escolas levou a um foco renovado em standards centrais e avaliações de larga escala para garantir altos padrões para todos os alunos.
  - 26/37 sistemas tinham **exames centrais estandardizados** em vigor.
- **Avaliações estandardizadas centrais sem consequências para os estudantes** estão-se tornando cada vez mais comuns como provisão de feedback formativo para escolas e / ou para monitorar a performance do sistema educativo (31/37 sistemas).

Avaliação de alunos: Desafios

Os desafios da avaliação de alunos

- **Governança:** Falta de alinhamento entre currículo central, diretrizes e abordagens de avaliação; falta de clareza de objetivos; tensões entre funções formativas e somativas

- **Procedimentos:** Formatos de avaliação tendem a permanecer mais tradicionais do que objetivos dos currículos; avaliações nacionais enfocam prioritariamente em letramento e numeramento e usam predominantemente tarefas escritas e de múltipla escolha; uso limitado de tecnologia da informação
- **Capacitação:** Foco limitado nas próprias capacidades de avaliação dos alunos; inadequações na preparação e treinamento de professores e líderes escolares

- **Uso dos resultados:** Preocupações dos pais sobre divulgação inadequada de informações; falta de transparência quando do uso de resultados de avaliações para decisões com grandes impactos

Governança: recomendações (1)

Estabelecimento de um marco institucional coerente para as avaliações de alunos

- Necessidade de alcançar diferentes funções da avaliação de alunos
- Objetivos de diferentes avaliações claramente definidos e complementares entre si
- Avaliações desenhadas de acordo com objetivos específicos – risco de usar um só teste para demasiados objetivos
- Marco de avaliação coerente deve procurar alinhar currículo, ensino e avaliação em torno de objetivos de aprendizagem chave

Desenvolver metas claras e progressão de aprendizagem para guiar as avaliações de alunos

- Necessidade de pontos de referência externos claros em termos de níveis esperados para o desempenho dos alunos nos diferentes níveis de educação
- Diretrizes claras e visíveis no que toca aos resultados de aprendizagem valorizados no currículo central e nos standards de aprendizagem
- Ilustrações do tipo de aprendizagem a ser atingida /claras descrições e exemplos do aprendizagem esperada

Governança: recomendações (2)

Garantir um bom equilíbrio entre avaliação formativa e somativa

- Mesmo que a atenção aos resultados e aos dados seja uma característica positiva dos sistemas de educação, uma ênfase exagerada nesses pode resultar em impactos negativos e prejudicar o papel formativo dos professores e das avaliações tão altamente valorizadas nos objetivos de políticas públicas.
- Inclusão de uma abordagem estratégica para o desenvolvimento professional em avaliação e apoio concreto para professores e escolas.

Governança: recomendações (3)

Compartilhar responsabilidades na governança e implementação de sistemas de avaliação

- Importância de investir em liderança e colaboração em torno de uma estratégia conjunta de avaliação
- Uma combinação equilibrada de avaliação conduzida pelos professores e avaliação externa é mais apropriada para utilizar a expertise de órgãos centrais bem como empoderar os professores e garantir máxima validade e confiabilidade
- Competências complexas devem ser avaliadas através de avaliações contínuas conduzidas pelos professores
- Apoio de órgãos centrais para avaliações conduzidas pelos professores: Guias de pontuação, critérios de pontuação, referências externas, treinamento de professores, julgamentos múltiplos, moderação externa, instrumentos de avaliação

Procedimentos: recomendações (1)

Utilizar uma variedade de tipos de avaliação para obter uma imagem abrangente da aprendizagem dos alunos

- Sistemas de avaliação usam um leque de instrumentos, formatos e métodos de avaliação, podendo assim capturar os resultados chave formulados nas metas de aprendizagem nacional
- Oportunidades e formatos múltiplos para avaliação de alunos podem aumentar tanto a validade como a confiabilidade das avaliações de alunos
- Garantir que todas as áreas de ensino e objetivos recebem determinadas formas de atenção
- Promover formatos de avaliação que capturem as competências centrais esperadas

Avaliação externa

Testes de escolha múltipla

Avaliações adaptativas; Avaliações de desempenho

Avaliação de desempenho por computador

Avaliação feita pelo docente

Testes orais e escritos; redações; relatórios de laboratório; apresentações; dinâmicas; portfolios

Avaliação formativa x somativa

Procedimentos: recomendações (2)

Apoiar processos de avaliação formativa efetivos

- O desafio é garantir que os professores ultrapassem um nível superficial de técnicas de avaliação formativa (como por exemplo “avaliações somativas feitas com mais frequência” ou feedback pouco específico e direcionado ao ego) em favor de abordagens de avaliação efetiva para a aprendizagem.
- Há instrumentos que podem ajudar escolas a desenvolver abordagens sistemáticas, por exemplo planos de desenvolvimento individuais diretrizes, ferramentas online.
- Oportunidades de aprendizagem profissional.

Clarificar e ilustrar critérios para julgar o desempenho em relação aos objetivos nacionais

- Desenvolver materiais de apoio como rubricas para pontuação (listas de critérios para pontuar diferentes aspectos de desempenho) e ilustrações exemplares de diferentes níveis de pontuação de desempenho de estudantes.
- Professores devem adquirir habilidades em desenvolver seus próprios objetivos específicos e critérios alinhados com os objetivos de aprendizagem nacionais.

Procedimentos: recomendações (3)

Garantir consistência da avaliação e pontuação entre escolas

- Especificações centrais sobre avaliação somativa e pontuação são importantes para promover uma aplicação consistente dos critérios de avaliação entre as escolas.
- Processos de moderação são centrais para aumentar a confiabilidade das avaliações conduzidas por professores (por exemplo professores corrigindo as provas uns dos outros ou discutindo em grupo o desempenho de alunos, ou uma organização externa competente).

Garantir que a avaliação dos alunos é inclusiva e que responde às diferentes necessidades dos alunos

- Avaliações isentas de preconceitos (por exemplo, pertencimento socioeconômico, a minorias ou a grupos migrantes, gênero)
- Providenciar adaptações para estudantes com necessidades específicas (por exemplo, estudantes com necessidades especiais)
- Melhorar a equidade através de múltiplas oportunidades de avaliação e uma variedade de formas de avaliação

Capacitação: recomendações (1)

Colocar o estudante no foco central e contribuir para as capacidades dos alunos em se engajar nas suas próprias avaliações

Em anos recentes, tem aumentado o foco no papel dos alunos nas avaliações, não apenas como participante ativo, mas também como elemento crítico na conexão entre avaliação e aprendizagem

- Auto avaliação e de pares são processos poderosos que visam aumentar o papel dos alunos em suas avaliações.
- Para ajudar os alunos a monitorar seus próprios aprendizados, é essencial que eles entendam os objetivos de aprendizagem e o que eles precisam para atingi-los.
- Professores também têm que aprender a desenvolver um ensino e avaliação centrados nos alunos e como introduzir práticas de auto avaliação nas atividades regulares da sala de aula.

Capacitação: recomendações (2)

Manter a centralidade da avaliação conduzida pelos professores e promover o profissionalismo dos professores

A maior vantagem das avaliações estandardizadas externas é a alta confiabilidade, mas é muitas vezes criticada por ter validade inferior às avaliações conduzidas pelos professores

Avaliações conduzidas pelos professores têm alto potencial de cobrir uma gama completa de objetivos de aprendizagem dos alunos, mas isso depende das oportunidades de avaliação disponíveis para os professores. Essas avaliações também são percebidas como menos confiáveis que as avaliações externas.

- Profissionalismo dos professorse é a chave de uma avaliação efetiva
  Mede uma ampla variedade de competências; inserido no conteúdo regular de ensino; mais autêntico; e maior potencial para melhoria subsequente
- Investir na especialização de professores em avaliação
- Moderação como um processo poderoso para promover capacitação em avaliação

Capacitação: recomendações (3)

Identificar áreas prioritárias de avaliação para a formação inicial de professores e para o desenvolvimento profissional

- Aumentar o foco na avaliação de estudantes dentro da formação inicial de professores
- Aumentar a oferta de cursos de desenvolvimento professional sobre avaliação de alunos
- Identificar áreas prioritárias para desenvolvimento; por exemplo, uso de uma variedade de avaliações; realização de julgamentos com base nos parâmetros do sistema educacional; aplicar critérios de pontuação em diferentes tipos de evidência da aprendizagem; avaliações formativas; sensibilidade para aspectos culturais e linguísticos de aprendizagem e avaliação

Divulgação e uso de resultados: recomendações (1)

Desenvolver diretrizes de divulgação claras

- Clarificar o processo de divulgação
- Garantir que a divulgação produza informações de alta qualidade
- Necessidade de transparência e consistência nas formas em que notas e relatórios são construídos
- Diretrizes centrais de divulgação claras podem ajudar a construir um entendimento comum sobre o significado de notas e critérios usados para avaliar o desempenho dos alunos

Engajar pais na educação dos seus filhos através de divulgação e comunicação adequadas

- Divulgação deve transmitir informação de qualidade para facilitar o envolvimento de pais na aprendizagem dos seus filhos
- Divulgação e relatórios devem ser claros e fáceis de entender
- Considerar o desenvolvimento de modelos para divulgar os resultados de alunos
- Informação útil, para além de simples notas, poderia incluir detalhes sobre o progresso dos estudantes, áreas de atenção, necessidades identificadas e recomendações

Divulgação e uso de resultados: recomendações (2)

Garantir transparência e equidade quando resultados de avaliação são usados para decisões de alto impacto

- Resultados das avaliações somativas podem ser usados para uma gama de funções:

  Decisões sobre admissão escolar e transferência; repetição de ano; reconhecimento e agrupamento com base em habilidades; conclusão de ciclo de ensino e certificação; ingresso na educação superior.

- Garantir uso justo de avaliação somativa
- Evitar efeitos indesejados como repetição de práticas de testes, técnicas de aprendizagem superficiais
- Alunos devem ter múltiplas oportunidades de demonstrar aprendizado

Promover o uso regular de avaliações para a melhoria

- Avaliações para avançar na direção de novas técnicas de ensino e estratégias de aprendizagem
- Planos de desenvolvimento individuais
- Conversas de desenvolvimento regulares

4. Avaliação do sistema educativo através da avaliação de alunos

Avaliação do Sistema Educativo: Recomendações (1)

1. Governança

- Garantir um conceito amplo de monitoramento do sistema de ensino dentro do marco institucional de avaliação
- Garantir que a elaboração de políticas públicas é informada por medidas de alta qualidade, mas não determinada pela sua disponibilidade
- Situar o monitoramento do sistema educativo num contexto amplo de requisitos de desempenho do setor público

2. Procedimentos

- Desenvolver um sistema nacional de indicadores de educação
- Desenhar uma estratégia nacional para monitorar os níveis de aprendizagem dos alunos
- Garantir o levantamento de informações qualitativas sobre o sistema de educação
- Garantir o monitoramento de mudanças ao longo do tempo e progresso de determinados cohortes de alunos
- Garantir o levantamento de informações adequadas sobre contexto para efetivamente monitorar aspectos de equidade

Avaliação do Sistema Educativo: Recomendações (2)

3. Capacitação

- Estabelecer e assegurar capacitação para a avaliação do sistema educativo
- Promover o desenvolvimento de capacidade de avaliação no nível de autoridade local
- Garantir objetividade e credibilidade nas atividades de monitoramento do sistema de educação

4. Divulgação e uso de resultados

- Fortalecer a análise de resultados de avaliação do sistema educativo para planejamento e desenvolvimento de políticas
- Comunicar resultados chave da avaliação do sistema educativo para atores envolvidos
- Apoiar feedback para monitoramento local

Muito obrigado pela vossa atenção!

paulo.santiago@oecd.org

www.oecd.org/edu/evaluationpolicy

PDF de "Synergies for Better Learning" disponível no seguinte sitio:

www.oecd.org/edu/school/Evaluation_and_Assessment_Synthesis_Report.pdf